



A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

*Clarany Alvino Leite¹, Rosana Fernandes Dantas¹, Ângela Maria Rolim Igino²,
Marklitânia Rodrigues Barboza Remigio³, Gabrielle Sousa Amorim¹, Danelle
da Silva Nascimento¹, Anália Luana Sena de Souza⁴, Wagner da Silva Lima³,
Adriano Francisco Mendes Gomes,² Simone Gonçalves de Almeida Holanda⁵*

Artigo Original de Pesquisa

RESUMO

Estudos científicos em que possuem como abordagem a sexualidade no ambiente escolar, destacam a importância das crianças terem contato com o assunto desde os anos iniciais do ensino fundamental, de forma responsável e adequada, minimizando assim ao máximo os perigos causados pela falta de informação. Este estudo objetivou-se analisar o conhecimento de alunos e a importância de temas como educação sexual e doenças sexualmente transmissíveis (DST's) dentro da sala de aula. Estudo transversal, que foi realizado com três turmas de alunos do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira no município de Patos, PB no ano de 2019. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, contendo perguntas sobre sexualidade e DST's e analisados qualitativa e quantitativamente. Participaram da pesquisa 92 alunos, onde 63 são do sexo feminino e 29 masculino. Observou-se uma prevalência de faixa etária entre 15 a 18 anos. Em relação ao conhecimento de uma DST, 89% responderam que conhecem e 11% que não, sendo a AIDS a mais citada entre os que conheciam. Quanto aos métodos de prevenção das DST's, 91% dos jovens afirmaram conhecer algum método de prevenção e 9% não conhecem método algum. A grande maioria afirmou ser a internet e a TV a principal fonte de informação sobre sexualidade.

Palavras-chave: Educação Sexual, Aprendizado, Doença Sexualmente Transmissível. Ambiente Escolar.



THE IMPORTANCE OF LEARNING IN THE CLASSROOM ABOUT SEX EDUCATION AND SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES

ABSTRACT

Scientific studies that approach sexuality in the school environment highlight the importance of children having contact with the subject from the early years of primary school, in a responsible and appropriate manner, thus minimizing as much as possible the dangers caused by a lack of information. This study aimed to analyze students' knowledge and the importance of topics such as sexual education and sexually transmitted diseases (STDs) within the classroom. Cross-sectional study, which was carried out with three classes of 2nd year students at the Monsenhor Manuel Vieira State School of Elementary and Secondary Education in the city of Patos, PB in 2019. Data were collected through the application of a semi-structured questionnaire, containing questions about sexuality and STDs and analyzed qualitatively and quantitatively. 92 students participated in the research, 63 of whom were female and 29 male. There was a prevalence of age range between 15 and 18 years. Regarding knowledge of an STD, 89% responded that they knew and 11% that they did not, with AIDS being the most cited among those who knew. Regarding STD prevention methods, 91% of young people said they knew some prevention method and 9% did not know any method. The vast majority stated that the internet and TV were the main source of information about sexuality.

Keywords: Sex Education, Learning, Sexually Transmitted Disease. School environment.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeiras Assistenciais do Hospital Universitário Júlio Bandeira-HUJB/UFCG/EBSERH. ²Fisioterapeutas do HUJB/UFCG/EBSERH. ³Assistente Social do HUJB/UFCG/EBSERH. Email: ⁴Enfermeira Assistencial-MEJC/UFRN/EBSERH. ⁵Assistente Social do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW/UFPB/EBSERH.

Dados da publicação: Artigo recebido em 10 de Setembro e publicado em 20 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1481-1490>

Autor correspondente: CLARANY ALVINO LEITE - clarany.leite@ebserh.gov.br





INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente onde todas as características sociais se refletem, ela deve sempre estar adequada ao meio em que se insere para preparar os alunos com o conhecimento que será importante para os processos sociais dos mesmos. Assim, devemos refletir sobre todos os componentes que se inserem no cotidiano escolar e na vida social dos estudantes, especificamente quando a sexualidade e o gênero ganham um evidente destaque na sociedade contemporânea (MARTINI, 2016). A sexualidade na adolescência, atualmente, começa a ser vista menos como problema social e mais como tema de direito à educação sexual, já prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A fase da adolescência é uma época de transição, caracterizada por intensas mudanças físicas, cujos efeitos exigem uma nova realidade psico-social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares (2018), o aprendizado sobre sexualidade dentro das escolas se faz necessário, visto que, oferece para os jovens um aprofundado conhecimento relacionado ao assunto. Dessa maneira, os profissionais da escola também irão desenvolver projetos que servirão de estímulo para amenizar os preconceitos, tabus, medos, dúvidas e inseguranças dos alunos nessa fase de descobertas.

Este estudo objetivou analisar o conhecimento de alunos e a importância de temas como sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis (DST's) dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa com três turmas de alunos do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Manuel Vieira no município de Patos-PB no ano de 2019. O projeto foi enviado à direção da escola, recebendo autorização para sua realização. A população alvo deste estudo foi composta de 92 alunos das três turmas do 2º ano da referida escola, e a amostra representou 100% da população estudada. Os critérios de inclusão adotados foram: estar matriculado na escola, estar presente no ato da coleta de dados, participar livremente da pesquisa e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semi-

estruturado e anônimo, contendo perguntas gerais abertas e fechadas sobre sexualidade e DST's. O questionário era composto de duas partes: a primeira delas investigava os dados sócio-demográficos, tais como: idade, histórico escolar, sexo. Na segunda parte, indagamos ao aluno perguntas acerca de sexualidade e DST's. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados em gráficos e de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se uma prevalência de faixa etária entre 15 a 18 anos, onde 63 são do sexo feminino e 29 masculino. 100% da amostra afirmaram não ter filhos. A maioria reside com os pais. Com relação ao conhecimento de alguma DST, 89% afirmaram conhecer alguma doença e 11% disseram não conhecer nenhuma. Porém, conhecer pode significar simplesmente ter ouvido falar vagamente sobre as DST's.

De acordo o gráfico 1, dos 89% que afirmaram conhecer alguma DST, a AIDS foi a mais citada. Esses resultados mostram que a população estudada não conhece as várias outras doenças sexuais existentes, havendo apenas 4 doenças citadas por eles.

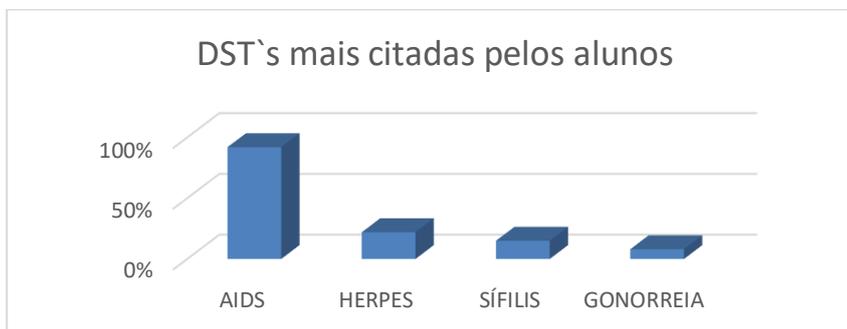


Gráfico 1 – Dados da Pesquisa 2019

Os resultados corroboram com os obtidos por Brito e Santos (2018) em suas pesquisas, onde demonstraram que 50% dos discentes conhecem as DSTs mais comuns e sua forma de prevenção, enquanto que 35,7 % disseram que conhecem apenas algumas e 14,3% responderam que não as conhecem.

Conforme mostra o gráfico 2, os jovens falam mais sobre sexo com os pais. A educação sexual deve começar em casa, mas a escola tem compromisso com a formação integral do ser humano e a sexualidade é parte importante dessa formação (LEÔNICIO, 2013). Por outro lado, os professores nem sempre se sentem confortáveis em trabalhar a

temática em sala de aula, ficando assim o tema esquecido, e os mesmos acabam trabalhando somente os aparelhos reprodutivos nas aulas de Ciências. Para Gonçalves *et al.*, (2013), educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus.

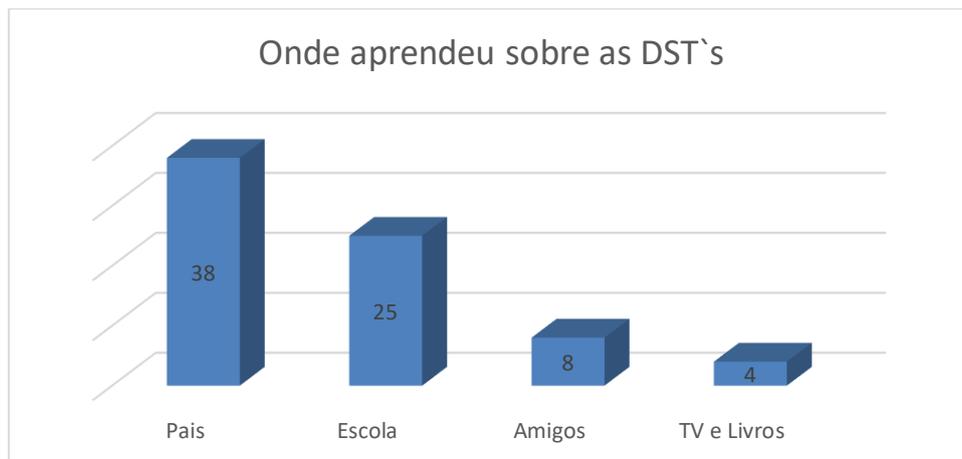


Gráfico 2 – Dados da Pesquisa 2019

Quanto ao conhecimento sobre os métodos de prevenção das DST's, 83% dos jovens afirmaram conhecer algum método (na maioria a camisinha) e 17% afirmaram não conhecer método algum. Nesta pesquisa de jovens, sexualidade é a vida sexual de alguém.

De acordo com o gráfico 3, os meios de comunicação passam muito mais informação do que a própria escola, e essa informação transmitida muitas vezes da forma errada não é o suficiente, pois não é colocada em prática.

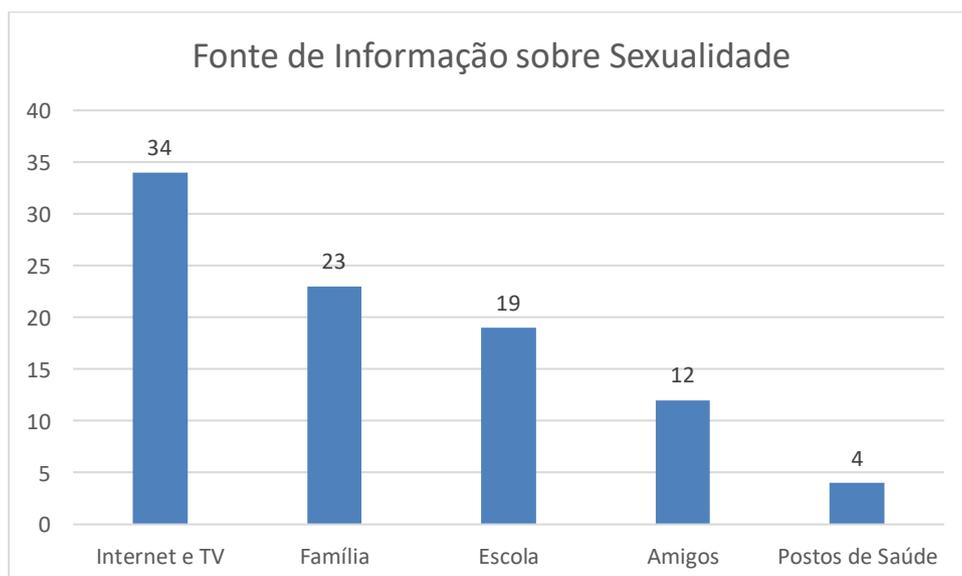




Gráfico 3 – Dados da Pesquisa 2019

JARDIM e BRÊTAS (2006) apontam que a sexualidade está abertamente debatida na sociedade e nos meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a Internet, e estes influenciam diretamente o comportamento do adolescente com a diversidade de informações mostradas, em sua maioria, distorcidas sobre a sexualidade.

Iniciar a vida sexual cedo traz consequências e sequelas graves aos jovens, gravidez precoce, doenças incuráveis como a AIDS e outras ainda curáveis, porém muito graves como o câncer de colo do útero, a infertilidade entre muitas outras. A idade de início da vida sexual da amostra variou entre 10 a 16 anos, com uma maior concentração entre os 14 e 15 anos. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 1997, a média de idade da primeira relação sexual entre meninos era de 16 anos e, entre as meninas, de 19 anos. Em 2001, essa média baixou para 14 e 15 anos, respectivamente. Mais recentemente, em 2020, o Observatório Nacional da Família – ligado à Secretaria da Família do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos – apontou que a idade média do início da vida sexual do brasileiro era de 12,7 anos para os homens e 13,8 anos para as mulheres (BRASIL, 2020).

Foi perguntado para os alunos se eles concordam que na escola deveria desenvolver atividades e projetos de Educação Sexual, e como resultado, apenas 2 disseram que não. A inclusão da Educação Sexual na escola contribui para postergar a iniciação sexual e não há evidências de que o ensino estimule os adolescentes a ter relação sexual, como alguns acreditam. Essa temática deve ser abordada na tentativa de criar uma maturidade em relação ao início da vida sexual e a partir daí cada um tomar as suas decisões.

Diante disso, como desenvolver esse assunto tão polêmico em sala de aula? A partir de métodos didáticos diferentes. Como resultado dessa pergunta aos alunos, o filme foi o método mais citado, vindo em seguida as palestras. Cabe ao professor escolher um método que explique de maneira correta as informações necessárias sobre a sexualidade, bem como seus riscos e os cuidados a ser tomados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Embora tenhamos obtido números significativos na pesquisa, acreditamos que a falta de informação da parte desses jovens ainda é alta. Poucos sabiam diferenciar uma DST e apenas quatro delas foram citadas por eles, na maioria a AIDS; tiveram poucas aulas sobre esse tema e há muitos questionamentos sobre sexualidade; a camisinha é o único método que eles conhecem de prevenção, sendo ainda muito confundido com os métodos contraceptivos.

Sugere-se às escolas que reservem tempo em seus calendários para realização de atividades sobre o tema, e procurem ampliar as informações para a família.

Acredita-se que, a partir do momento que escolas se empenharem na preparação dos jovens sobre a sexualidade, será menor a prevalência de DSTs entre o grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. S. E. F. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual.** Brasília, MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Ministério dos Direitos humanos e Cidadania. **Observatório Nacional da Família.** 2020. Brasília, MS. Disponível em : <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/carrossel/observatorio-nacional-da-familia-1/view>. Acesso em : 13 de Out de 2023.

BRITO, C. M.; SANTOS, K. P. P. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE COCAL/PIAUÍ/BRASIL.** *Revista*, 2018.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G.. **Educação Sexual no Contexto Familiar e Escolar: impasses e desafios.** *Holos.* Rio Grande do Norte, v.5, n.29, p. 251-263, out. 2013.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. *Rev Bras Enferm.* V. 59, n. 2, p. 157, mar/abr, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tdq9jV3qsnmwPmM75Z4ttwP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 de out de 2023.

LEONCIO, J. M. M. **A Orientação sexual nas escolas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais.** *Educação, Gestão e Sociedade*, n. 12, ano 3, nov. 2013.

MARTINI, José Claudinei. A abordagem do tema educação sexual em sala de aula: juntos ou separados? **Educação em Foco**, Edição nº: 08/Ano: 2016.